

EDUCAÇÃO Depois da festa carnavalesca

Estudantes de Letras vão endurecer a luta

Feita uma pausa para as festas carnavalescas, estudantes de Letras de Lisboa decidem levar a sua luta para a rua, segundo declaração de um elemento da Coordenadora de Estudantes da Faculdade. Assim, estudantes vão «endurecer as suas formas de luta, com acções espectaculares de rua entre 9 e 14 de Março, a fim de pressionar o ministro da Educação a recebê-los».

Os estudantes vão realizar uma manifestação nacional em 13 de Março, em Lisboa, e advertem que «tudo o que possa acontecer a partir de agora, caso se mantenha a posição tacañha e autoritária do ministro, será da sua inteira responsabilidade».

Numa «carta aberta» ao ministro, divulgada, ontem, os estudantes recordam que estão em luta contra a reestruturação curricular da Faculdade de Letras, pela rejeição do novo regime de transição para os estudantes que já frequentam a Faculdade, pela criação de saídas

profissionais e pelo direito ao trabalho.

«Nós sabemos que há soluções, temos propostas e queremos contribuir activamente para o desenvolvimento do País, afirmam os estudantes.

Leonel Nunes, da Coordenadora, exigiu que esta comissão seja recebida pelo ministro da Educação, para que este assinasse e ratifique o acordo alcançado pela comissão paritária, constituída por representantes dos estudantes e dos conselhos científicos e pedagógicos das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra.

COIMBRA REJEITA «FUNÇÃO PROFISIONALIZANTE»

Alunos, professores e funcionários da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra recusaram aquilo que designam de «função profisionalizante para as Faculdades de Letras».

Reunidos em «assembleia geral de escolas», reafirmaram que a função das Faculdades de Letras «é formar licenciados cultural e cientificamente capazes de virem a exercer várias profissões no mundo do trabalho».

«Toda a formação profisional deve ser posterior à formação académica e deve ser minis-

trada nos lugares ligados à profissão ou competentes para o fazer», sublinham.

A assembleia geral de escola rejeitou ainda a introdução de cadeiras profisionalizantes ou psico-pedagógicas como cadeiras curriculares nas licenciaturas em Letras.

Nessa perspectiva, recusou a proposta saída de uma reunião efectuada em 20 de Fevereiro entre conselhos científicos e pedagógicos das quatro Faculdades de Letras do País, que apontava naquele sentido.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes

